

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+ importação (-) não aproveitada (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás (+) importações diretas de consumidores. Os dados mensais de mercado divulgados na imprensa e no site da ANP consideram apenas as vendas das distribuidoras (+ou- 80% do total).

(*) Oferta Interna de Energia (OIE), ou demanda brasileira de energia, representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região, num período de tempo – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição, as perdas nos processos de transformação de energia e o consumo próprio do setor energético .

() Os dados de 2016 da OIE e OIEE refletem os resultados do Ciclo 2017 do Balanço Energético Nacional – BEN. O BEN é elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com a colaboração do MME e dos demais agentes do setor.**

Boletim Mensal de Energia

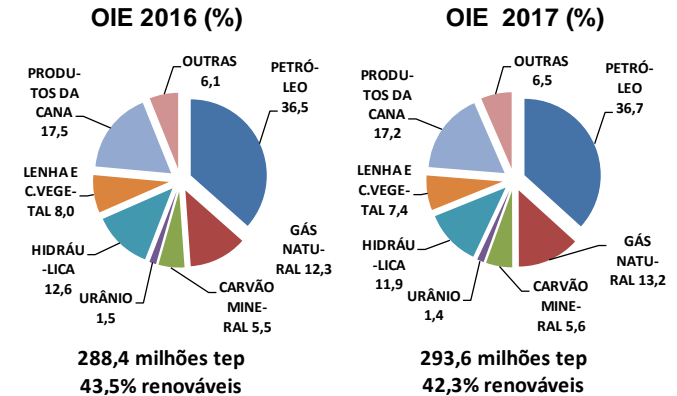
Mês de Referência: agosto de 2017

Oferta Interna de Energia

O Brasil deverá ter superávit de energia em 2017, fato que ocorrerá pela primeira vez desde 1940, ano inicial das estatísticas globais de energia. As altas taxas de crescimento na produção de petróleo e na de gás natural, associadas a uma baixa demanda global de energia, vão proporcionar o superávit.

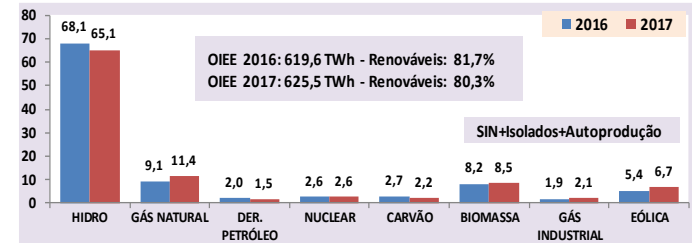
Os indicadores econômicos e de energia, até agosto, sinalizam que a Oferta Interna de Energia - OIE* cresceu 1,6% sobre igual período de 2016. Para os doze meses do ano está previsto um crescimento de 1,8% para a OIE. Deste indicador, 0,5 ponto percentual será devido ao aumento das perdas na expansão da geração termelétrica. Assim, o Consumo Setorial deverá crescer 1,3%.

Demanda total de energia de 2017 pode crescer entre 1 e 2%.



A Oferta Interna de Energia Elétrica – OIEE** de 2017 foi estimada em 625,5 TWh, mostrando um aumento de 1,0% sobre 2016. A proporção de fontes renováveis deve permanecer acima de 80% em 2017. A eólica passa a 6,7% de participação, aumentando mais de 1 ponto percentual na matriz da OIEE.

Oferta Interna de Energia Elétrica, por fonte (%)



Destaques até agosto de 2017

Produção de petróleo continua alta

A produção de petróleo acumula alta de 8,1% até agosto, sobre igual período de 2016. Em agosto, houve recuo de 1,3%, 1ª taxa negativa no ano. A produção de gás natural repete a boa taxa acumulada do petróleo, crescendo 7,9% no ano e 2,8% em agosto.

Produção de aço atenua ritmo de alta

A produção de aço acumula alta de 11,1% no ano. Em agosto a taxa ficou em 6,8% sobre igual mês de 2016. As exportações de minério de ferro recuaram 2,0% em agosto e acumulam alta de 3,5% no ano. As exportações de pelotas tiveram alta de 12,3% em agosto e alta de 2,8% no ano - 2º mês com taxa acumulada positiva.

Oferta de hidráulica em queda

A geração hidráulica iniciou o ano com alta de 14%, e em agosto acumula alta de apenas 0,3%. A importação de Itaipu acumula baixa de 12,0% no ano.

Derivados de petróleo sobem

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 2,5% em agosto, acumulando alta de 2,1% no ano. O consumo de diesel cresceu 2,3% em agosto (-2,7% no ano) e o da gasolina C, subiu 5,6% (7,6% no ano). A demanda total de gás natural cresceu 16,0% em agosto (4,7% no ano). O uso do gás na geração elétrica vem aumentando, com um crescimento de 53,0% em agosto - a taxa acumulada até o mês passou a positiva, conforme previsto.

O consumo do transporte Ciclo Otto (gasolina, etanol e gás natural) cresceu 2,5% no ano (2,4% até julho e 1,1% até abril). Este indicador ficou em -1,1% em 2016, +0,8% em 2015 e +6,2% em 2014.

Consumo de eletricidade quase estável

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor que não usa a rede pública) subiu 0,3% em agosto e 0,6% no ano. Em 2016, a taxa ficou negativa em 1,6%. Até agosto, o consumo industrial ficou com a taxa de 0,5%; o residencial, com 1,0% e o comercial, com -0,8%.

Produção de biodiesel em alta

A produção de biodiesel cresceu 22,3% em agosto, mostrando alta de 7,2% no ano (-0,5% até maio e -3,5% até abril). Em 2016, a taxa ficou em -3,6% e em 2015, em +15%.

A produção de celulose recuou 0,8% em agosto - 1º recuo mensal no ano. No ano, a taxa está positiva em 4,1% (7,8% nos 12 meses de 2016, 8,5% em 2015 e 9,2% em 2014).

Tarifas de eletricidade recuam

A tarifa média nacional de eletricidade residencial recuou 3,6% até agosto (+5,8% em todo o ano de 2016 e +42,5% em 2015), a tarifa comercial recuou 3,5% (+5,7% em 2016 e +43,8% em 2015) e a industrial caiu 3,8% (+3,6% em 2016 e +51,7% em 2015).

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	NO MÊS			ACUMULADO NO ANO			
	2017	2016	% 17/16	2017	2016	% 17/16	%2017
PETRÓLEO							
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10³ b/d)	2.686	2.720	-1,3	2.736	2.531	8,1	-
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	48	49	-2,1	53	44	21,5	-
DERIVADOS DE PETRÓLEO							
CONSUMO TOTAL (10³ b/d)	2.590	2.527	2,5	2.506	2.455	2,1	100,0
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10³ b/d)	1.065	1.041	2,3	958	985	-2,7	36,3
do qual: GASOLINA C (10³ b/d)	758	718	5,6	773	718	7,6	24,7
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	3,10	3,01	3,1	3,04	3,01	0,7	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	3,78	3,65	3,6	3,66	3,68	-0,5	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	57,6	52,8	9,2	56,7	53,4	6,1	-
GÁS NATURAL							
PRODUÇÃO (10⁶ m³/d)	111,8	108,8	2,8	107,9	100,1	7,9	-
IMPORTAÇÃO (10⁶ m³/d)	38,2	30,1	26,7	27,0	34,2	-21,0	-
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10⁶ m³/d)	31,3	36,5	-14,3	30,4	34,4	-11,6	-
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10⁶ m³/d)	118,8	102,4	16,0	104,5	99,8	4,7	100,0
CONSUMO INDUSTRIAL (10⁶ m³/d)	42,0	41,6	0,8	41,1	41,0	0,0	39,3
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10⁶ m³/d)	44,7	29,2	53,0	30,3	28,5	6,5	29,0
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	12,7	11,3	12,8	11,6	11,6	0,3	-
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	18,4	16,5	11,4	17,6	14,7	19,3	-
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	39,0	39,7	-1,9	37,2	35,7	4,0	-
ELETRICIDADE							
CARGA DO SIN (MWmed)	62.357	62.169	0,3	64.995	64.238	1,2	100,0
CARGA - SE/CO (MWmed)	35.850	35.968	-0,3	37.654	37.259	1,1	57,9
CARGA - SUL (MWmed)	10.857	10.453	3,9	11.374	11.233	1,3	17,5
CARGA - NORDESTE (MWmed)	9.947	10.194	-2,4	10.459	10.406	0,5	16,1
CARGA - NORTE (MWmed)	5.703	5.554	2,7	5.509	5.340	3,2	8,5
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	37,6	37,5	0,3	307,9	306,0	0,6	100,0
RESIDENCIAL (TWh)	10,4	10,4	-0,1	89,5	88,6	1,0	29,1
INDUSTRIAL (TWh)	14,2	14,1	0,5	109,4	108,9	0,5	35,5
COMERCIAL (TWh)	6,7	6,8	-1,1	58,6	59,1	-0,8	19,0
OUTROS SETORES (TWh)	6,3	6,1	2,1	50,4	49,5	1,8	16,4
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	265	1.514	-82,5	3.959	6.936	-42,9	-
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	630	622	1,4	621	645	-3,6	-
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	568	556	2,2	556	577	-3,5	-
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	532	510	4,3	524	545	-3,8	-
ETANOL E BIODIESEL							
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10³ b/d)	81	66	22,3	70	65	7,2	-
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10³ b/d)	467	481	-3,0	404	454	-11,1	-
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10³ b/d)	36	34	4,9	24	38	-36,7	-
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,61	2,49	5,1	2,65	2,63	0,9	-
CARVÃO MINERAL							
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.853	1.720	7,7	1.364	1.884	-27,6	-
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	133,4	74,9	78,1	150,8	71,5	110,9	-
ENERGIA NUCLEAR							
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.279	1.481	-13,6	10.782	11.161	-3,4	-
SETORES INDUSTRIAIS							
PRODUÇÃO DE AÇO (10³ t/dia)	95	89	6,8	93	83	11,1	-
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10³ t/dia)	2,2	2,2	-1,2	2,2	2,2	2,2	-
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10³ t/dia)	1.019	1.040	-2,0	945	913	3,5	-
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10³ t/dia)	82	73	12,3	81	79	2,8	-
EXPORTAÇÃO DE GUSA (10³ t/dia)	4,7	7,6	-38,4	47,2	49,5	-4,7	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10³ t/dia)	28,7	28,1	2,2	28,3	28,2	0,4	-
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10³ t/dia)	49,7	50,2	-0,8	52,4	50,3	4,1	-
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10³ t/dia)	186	175	5,9	100	96	3,9	-
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10³ t/dia)	89	96	-6,7	75	75	-0,5	-

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

